

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADES DE PEDAGOGIA
SANDRIANA RODRIGUES DA SILVA

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA NAS
SERIES INICIAIS

Marabá-PA

2009

SANDRIANA RODRIGUES DA SILVA

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA NAS
SERIES INICIAIS

Monografia de Conclusão de Curso de
pedagogia da Universidade Federal do
para a obtenção do grau em licenciatura
em pedagogia. Orientadora: Prof^o Dr^a
Hildete Pereira dos Anjos

Marabá-PA

2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADES DE PEDAGOGIA

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NAS SERIES INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sandriana Rodrigues da Silva

Avaliado por:

Profª Ms. Vanja Elizabete Costa

Profª Ms. Cleide Pereira dos Anjos

Profª Drª Hildete Pereira dos Anjos

Marabá-PA

2009

Dedico este trabalho com muito carinho:

Aos meus pais: Antonio Rodrigues e Maria do Rosário

Aos meus irmãos: Antonia Gláucia, Arnaldo, Fábio e Fernanda

Aos meus amados sobrinhos

Agradecimentos

A Deus, pela oportunidade de ter alcançado esta vitória;

À universidade Federal do Pará, pois tenho grande satisfação de ter estado nesta Instituição;

À minha orientadora, pela dedicação;

Aos professores do Curso de Pedagogia, que foram fortes alicerces para a minha formação;

Aos professores e equipe da escola pesquisada, pela recepção e pelos momentos compartilhados durante este trabalho de Pesquisa;

Aos colegas da turma de Pedagogia 2004, onde conquistei muitas amizades e guardo boas recordações;

A todos os amigos que torceram pelo sucesso deste trabalho.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra.

Paulo Freire

SUMARIO

Introdução.....	9
Histórico das dificuldades de aprendizagem.....	12
Processo de Aprendizagem.....	18
Concepção de Leitura.....	21
Relação entre Leitura e escrita e as dificuldades de aprendizagem.....	25
O Professor e as dificuldades de aprendizagem da Leitura.....	32
O Papel da escola na pratica da leitura.....	33
A pesquisa Na Escola Avanir Tenório.....	37
Observação do cotidiano.Praticas de leitura no cotidiano da escola.....	40
Metodologia.....	42
Relação professor – aluno.....	44
Planejamento da aulas de leitura.....	49
Conclusão.....	55
Referenciais Bibliográficas.....	59
Anexos.....	63

RESUMO

A pesquisa apresenta uma análise das dificuldades de aprendizagem na leitura dos alunos no 2º ano do 1º ciclo do ensino fundamental. O estudo se pautou na abordagem qualitativa na realização das atividades, através da observação da prática do professor na sala de aula, relação professor aluno, que nos proporcionou compreender o processo de aprendizagem da leitura. Durante a pesquisa constatamos que as principais dificuldades no processo de aprendizagem da leitura encontradas foram: a não utilização dos recursos didáticos da escola, a baixa auto estima professor e alunos, e o professor que não cumpre o planejamento das aulas de leitura realizadas pelo professor.

Palavras-chave: Relação professor-aluno, aprendizagem e leitura dificuldades de leitura.

INTRODUÇÃO

O estudo dos problemas de aprendizagem da leitura é bastante antigo. Muitas teorias foram elaboradas em várias áreas do conhecimento (neuropsicologia, psicologia e educação) para descrever e explicar as dificuldades de aprendizagem em crianças.

Este trabalho de conclusão de curso tem como propósito analisar a ação docente frente às dificuldades de aprendizagem da leitura na Escola **Rosaria Maria Flores**, escola da Rede pública Municipal de Ensino de Marabá. A metodologia utilizada na pesquisa foi um estudo de caso no 2º ano do primeiro ciclo, que inclui a observação do cotidiano, da prática docente; os recursos didáticos utilizados foram os principais instrumentos, foi a observação e estudos bibliográficos.

Neste trabalho abordaremos o histórico das dificuldades de aprendizagem que inicialmente eram ligados a fatores médicos e das ciências biológicas. Veremos que os primeiros estudos vieram a surgir quando houve a transferência do conceito de anormalidade dos hospitais para as escolas, vindo a ser o considerado pelo fracasso escolar.

De acordo com as vertentes da psicologia e da pedagogia, a qual, teve uma concepção voltada para influências ambientais. Abordaremos também aspectos pedagógicos, pois é sabido que hoje um dos fatores que contribuem para as dificuldades no processo de aprendizagem são as metodologias utilizadas pelo professor, a relação professor-aluno e as atitudes da escola frente a essas dificuldades.

Em nossos estudos vimos, que alguns estudiosos e autores divergem quanto ao conceito de dificuldades de aprendizagem. Alguns analisam que estão relacionadas a origem neurobiológica, afetando assim a capacidade de aprendizagem para atender, recordar e também se comunicar.

Estudaremos o processo de aprendizagem a partir da visão de vários autores que consideram a aprendizagem como a modificação sistemática do comportamento, a qual se dá por experiência onde o sujeito se adapta ou se ajusta. O processo de aprendizagem é tão importante para a nossa sobrevivência que foram organizados nos meios educacionais e escolas tornado-os mais eficiente.

O aprendizado da criança tem sido constantemente discutido nos meios educacionais, especialmente no sentido de elevar qualitativamente o nível do trabalho pedagógico, e a psicologia tem oferecido grandes contribuições as dificuldades da aprendizagem.

Estudamos sobre a concepção de leitura, pois a leitura é considerada um processo que requer diferentes tipos de habilidades as quais busca atingir seus objetivos. Refletir criticamente sobre a necessidade e importância da leitura como ato criativo e também prazeroso dentro e fora da escola.

São vários os fatores que contribuem para a aprendizagem: ambientais, intelectuais, emocionais, físicos e econômicos. Por isso é tão importante descobrir as causas das dificuldades dos alunos e buscar soluções para tais, de forma a saná-las. Relacionamos a leitura e dificuldades de aprendizagem, e quais as causas das dificuldades de aprendizagem e abordaremos alguns estudiosos que consideram as bases neuropsicológicas e as dimensões biológicas das dificuldades que se manifestam através das lesões cerebrais e desequilíbrios neuroquímicos e da hereditariedade.

A seguir fizemos uma análise do cotidiano, que tratara da descrição da escola, prática da leitura e relação professor-aluno nas atividades de leitura e planejamento e atividades .

Por fim haverá as conclusões onde será abordado os alguns pontos importante que foram observados no decorrer da pesquisa. A relevância desse estudo e importante pois leva a compreensão das dificuldades de aprendizagem nas serieis iniciais do ensino fundamental, poderá ajudar os educadores a estabelecerem estratégias voltadas a efetivação de praticas pedagógicas que estimulem o aprendizado qualitativo da criança, e no

momento que os professores entendem as dimensões apresentadas no problema em questão, podem tomar medidas que favoreçam o rompimento com o rotulo de desinteressados que a criança recebe levando assim às dificuldades em aprender a ler.

HISTORICO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

As dificuldades de aprendizagem têm sido apresentadas diariamente no contexto da sala de aula, e os professores têm debatido intensamente essa temática, no sentido de encontrar respostas que facilitem a elaboração de um quadro significativo do ensino, elevando então a qualidade deste, afim de conduzir a criança ao êxito na elaboração de conhecimento. Reveladas em diferentes formas, as dificuldades de aprendizagem têm mostrado um quadro de constantes mudanças nas ações de alguns educadores, visando contemplar as necessidades das crianças, ao mesmo tempo em que promovem seu desenvolvimento cognitivo em níveis qualitativos.

Historicamente, os estudos das dificuldades da aprendizagem tiveram seu início no começo de 1800 a 1963 e se estende até os dias atuais têm recebido olhares diferenciados por pesquisadores, de modo que é relevante considerar as particularidades que envolvem tais definições, visando a oferta de um quadro compreensivo sobre a presença das dificuldades na sala de aula, mas dependendo das situações em que ocorre são oferecidas intervenções particulares.

Para explicar as dificuldades de aprendizagem escolar, foram articuladas algumas vertentes. As duas principais vertentes são: das ciências biológicas e da medicina do século XX, com uma visão organicista das aptidões humanas; da psicologia e da pedagogia com uma concepção mais atenta às influências ambientais. Os primeiros especialistas eram médicos e quando os problemas de aprendizagem escolar vieram a surgir houve uma transferência do conceito de anormalidade dos hospitais para as escolas, com a classificação para os alunos com baixo rendimento escolar. Causas do seu fracasso escolar são procuradas em uma anormalidades orgânicas.

Para os psicólogos e pedagogos, a explicação se daria pela avaliação das aptidões, as quais seriam os rendimentos decorrentes de uma disposição natural, com a tentativa de medir, com objetividade, as verdadeiras aptidões independentes das influências ambientais principalmente as de natureza socioeconômica.

Na década de 60 surgem novas idéias que buscam respostas para os problemas de aprendizagens educacionais, contrapondo-se ao ensino tradicional e enfatizando a importância do respeito pela individualidade, e ainda o uso da brincadeira para motivar a aprendizagem e o estímulo a criatividade. Por volta da década de 70 a definição a cerca das dificuldades de aprendizagem amplia-se no campo das dimensões cerebrais ligadas a possíveis transtornos.

Segundo Moreira *apud* Correia, 2007, p.4):

[...]dificuldades de aprendizagem é um termo genérico que diz respeito a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso das capacidades ou escrita, fala, leitura, escrita, raciocínio ou matemáticas e estão ligadas ao sistema nervoso.

Segundo Garcia (1998) as dificuldades de aprendizagem são definidas de acordo com algumas categorias representativas que implicam diretamente numa perspectiva reducionista de alguns teóricos, contudo que seja necessário projetar-se uma perspectiva no sentido de compreendê-la na totalidade. A proposta de definição apresentada por Samuel Kirk de 1962 revela a dificuldade de aprendizagem centrada na dificuldade nos processos que implicam na linguagem e no rendimento escolar, independente de fatores etários. A causa desta estaria ligada a disfunção cerebral ou a uma possível alteração emocional-condutual.

No entanto, nestas concepções as dificuldades de aprendizagem se reduzem à presença de um desenvolvimento lento dos processos ligados a fala, linguagem, leitura e escrita, e não se revelam ligadas a fatores culturais, estando concentrado o enfoque na disfunção cerebral, sendo assim a escola pode intervir em níveis limitados.

Considerando a teoria neuropsicológica que envolve as situações enfrentadas antes do parto, em que as lesões no cérebro ocorrem especialmente quando algumas doenças durante a gravidez, causam danos no cérebro do feto, entre estas se destacam as doenças renais, diabetes, sarampo e outras. Também o estilo de vida, com a exposição pré-natal a drogas, entre estes, o álcool, nicotina, medicamentos ingeridos sem a devida orientação médica podem causar danos no cérebro e refletem diretamente na aprendizagem, conforme revela (Smith apud Lima 2008).

A evolução do quadro de entendimento das dificuldades de aprendizagem revelara-se no sentido de uma perspectiva de avaliação no tocante a capacidade de memorização, dos possíveis déficits que se revelam no âmbito do aprendizado infantil sendo que algumas variáveis passaram a se expressar no sentido de compreender as dificuldades apresentadas em relação a dimensão perceptivas e outros fatores que revelam-se no comportamento dos sujeitos.

A partir da presença de diferentes enfoques que se descrevem em torno das dificuldades de aprendizagem, as dimensões expressas no contexto escolar estiveram concentradas nas dificuldades de aprendizagem da leitura, escrita e da matemática, especialmente, por estas três disciplinas exigirem o maior domínio do aluno nas relações expressas no mundo do trabalho, e então observa-se que elas se concentram nas habilidades necessárias à plena participação dos sujeitos no processo produtivo.

Patto (1999), de outro ponto de vista, afirma que a dificuldade de aprendizagem das crianças pobres advêm das suas condições de vida delas, e a escola pública se orienta com princípios de uma escola para alunos de classe média, logo, não atende as necessidades da clientela e, já que são de classe média, os professores não a entendem, discriminando então os alunos pobres. No início dos anos 80, surgem pesquisas com o objetivo de compreender e criar propostas de solução para a questão do fracasso escolar. E logo concluem que as crianças pobres revelam ter toda a capacidade de pensar sobre as diferenças e a suas reais necessidades.

A evolução do quadro relacionado à conceituação das dificuldades de aprendizagem demonstrou uma forte presença de outras áreas do conhecimento no estudo investigativo. Na década de 80 tanto fonoaudiólogos como psicopedagogos passaram a desenvolver novos estudos ligados à compreensão do quadro apresentado por alunos das escolas. O surgimento da psicolingüística as influências deste campo possibilitaram a construção de um novo enfoque em torno das dificuldades de aprendizagem.

Garcia (1998), ao discutir sobre as perspectivas que envolvem o processo de evolução histórica das dificuldades de aprendizagem revela um aspecto voltado à compreensão das bases que descrevem os contextos nos quais os indivíduos se inserem, e nesse respeito, é por meio de intervenções no campo educativo que se possibilitam conhecer de perto os problemas que envolvem a falta de habilidades nas competências que os sujeitos apresentam de modo que Garcia (1998, p.12) descreve:

A definição de dificuldades de aprendizagem é aplicável a todo ciclo das pessoas, em contrapartida, os critérios apenas se referem às crianças. Isto se explica, em parte, pela ênfase colocada na legislação escolar e na provisão de serviços educativos[...].

Novas teorias relacionadas ao conhecimento das questões das dificuldades de aprendizagem foram elaboradas, especialmente as contribuições de Vygotsky no campo das dimensões sócio-históricas tem contribuído para ajuda na elaboração de modelos educativos interventivos, e nesse caso Garcia aponta que:

A aprendizagem supõe um autêntico diálogo, uma autêntica comunicação aprendiz-mestre, em igualdade e respeito, em processos de mediação instrumental e somática, atuando o professor na zona de desenvolvimento proximal de forma dinâmica. (1998,p.40)

Á medida em que a mediação ocorre, melhoram as condições podem quanto à elevação do nível de aprendizado infantil, considerando o contexto físico e social que interferirem nas ações que o comprovem plano educativo. Nesse caso, é importante ser consideradas as mudanças que se projetam em torno do meio sócio-cultural da criança.

Garcia (1998) destaca que as dificuldades de aprendizagem têm sido observadas no contexto escolar de acordo com algumas competências necessárias à criança, segundo o modelo de ensino que se submetem, e assim conforme são orientados os trabalhos pedagógicos, podem ser elaboradas diferentes olhares sobre o problema em si, contudo é relevante considerar que:

A explicação cognitiva das dificuldades de aprendizagem e das dificuldades de aprendizagem da matemática está no auge nos últimos anos, e o rigor refletido inicialmente em suas asseverações baseadas em estudos de laboratório foi passado à aula e as situações reais de aprendizagem. (GARCIA, 1998, p 62).

Devido as perspectivas escolares apresentarem-se cada vez mais em níveis de exigências quanto a valorização do aprendizado, as dificuldades de aprendizagem tem revelado um importante quadro de estudos nas teorias psicológicas, de modo que as perspectivas históricas que se levantam em torno da questão têm sido atualmente descritas como importante valor na melhoria do ensino que as oferecem.

A historia do estudo das dificuldades de aprendizagem concentrava-se apenas nas crianças, no entanto, é observado um importante olhar acerca do adulto que revele esse quadro, e voltado à compreensão da problemática diversos estudos têm sido desenvolvido pela psicologia cognitiva, juntamente a outras ciências para conhecer esta realidade. Fonseca (1995 p. 287) diz que existe uma dificuldade muito grande para unificar as definições:

De fato, a expressão dificuldades de aprendizagem tem sido usada para designar uma grande variedade de fenômenos, dada a ocorrência de uma miscelania desorganizada de dados que se espalham por vários conceitos confusionais, vários construtores vulneráveis, múltiplas teorias insubstanciais, freqüentes modelos incoerentes, etc., que refletem, no fundo, um paradigma ainda obscuro entre normalidade e excecionalidade, indicadores de outros sobparadigmas como os da “paranormalidade” e/ou da paraexcepcionalidade”.

As perspectivas que se levantam em torno das dificuldades de aprendizagem, descritas segundo as condições ligadas a fatores neurológicos, revelados diretamente a disfunções cerebrais, e em outros tipos de disfunções estão relacionados a fatores ambientais e cognitivos, de modo que esta

perspectivas tem sido constantemente discutida, e tem-se revelado como uma das importantes vertentes no campo dos estudos.

Dockrell (2000) revela que os estudos dos processos de desenvolvimento cognitivo tem dado importantes passos para a compreensão da realidade que envolve as dificuldades de aprendizagem, segundo as dimensões que se apresentam na história de fracasso escolar. No entanto, a dimensão sócio-histórica tem revelado importantes informações que a escola, utilizado para desenvolver o processo interventivo na esfera pedagógica.

Na perspectiva sócio-histórica as condições expressas no meio incidem diretamente sobre o desenvolvimento das potencialidades cognitivas dos sujeitos o que projeta um quadro em que é necessário refletir sobre as dimensões por ele revelada e assim Dockrell (2000,p 23) aponta a relevância que deve ser dada no sentido de :

O meio é o contexto no qual a criança e a tarefa interagem. A compreensão do meio é importante em dois aspectos. Primeiro, o meio pode ser, em alguns casos, o fator agravante principal do problema de uma criança... Em segundo lugar, mesmo se o meio não for um fator que contribui para uma dificuldade de aprendizagem, muitas vezes é possível modificá-lo.

Smith (2001) ao discutir as questões ligadas ao desenvolvimento do cérebro descreve que o sistema nervoso do feto cresce de acordo com estágios sucessivos de amadurecimento, de modo que dependendo do quadro de evolução, novas conexões entre as diversas partes do cérebro são formadas, e o processo contínuo de amadurecimento cerebral descreve quadros diferenciados entre as crianças, e assim, em alguns casos, o cérebro desenvolve-se a ponto da criança assumir desafios constantes e a nesse respeito:

Os especialistas acreditam que alterações desenvolvimentais dessa espécie são responsáveis por muitas dificuldades de aprendizagem[...] Por esta razão, é difícil o aluno com dificuldades de aprendizagem ter um problema de aprendizagem único e isolado (Smith, 2001 p 24)

Contudo, segundo Correia et al.(1999. p. 6), “as origens das dificuldades de aprendizagem encontram-se presumivelmente no sistema

nervoso central do individuo, podendo um conjunto diversificado de fatores contribuir para este fato.”

E interessante ressaltar que outros fatores podem levar a danos no cérebro, especialmente ligados a aspectos econômicos adversos como a desnutrição, ou a falta de orientação sobre a expressão á certas substancias químicas tóxicas como chumbo e pesticidas que podem ocasionar danos cerebrais e levar a configuração de quadros voltados a problemas de aprendizagem.

Segundo Martin (1994), o fator perceptivo motor implica na falta de coordenação, perseverança e hiperatividade. Geralmente o portador não apresenta destreza na realização de tarefa deixando as coisas caírem facilmente, apresenta dificuldades para realizar jogos competitivos e em face disso apresenta um desanimo diante dessas tarefas, e atrapalhado, agitado e inquieto.

Para Smitjh e Strick (2001), as dificuldades de aprendizagem são normalmente tão sutis que muitas das crianças afetadas não parecem ter o problema. Muitas crianças com dificuldades de aprendizagem têm inteligência na faixa media a superior e o que existe de mais comum entre elas e que são capazes em algumas áreas. No entanto o que marca estas crianças e o baixo desempenho esperado.

E normal que dentre as crianças que apresentam Dificuldades de Aprendizagem, a maioria delas lutem contra o seu comportamento, e um dos mais freqüentes e a hiperatividade, uma inquietação externa que, segundo Smith (2001), afeta 15 a 20% das crianças.

Ainda no campo das dificuldades de aprendizagem da leitura alguns estudiosos como Orton (1970) tem como referência o enfoque fonológico para o tratamento e na mesma linha de estudo Fernald (1943) que vem com o enfoque táctil-cinestésico-auditivo-visual. Sendo que outros estudiosos enfatizam os aspectos perceptivos das pessoas com lesões cerebrais as quais tem marcas profundas na área de dificuldades de aprendizagem.

De acordo com Pain (1992) os fatores que contribuem para o problema de aprendizagem são orgânicos e constitucionais, específicos, localizados na área perceptivomotora; psicogênos, que compreendem os fatores emocionais e intelectuais; e ambientais, representadas pelo lar, pela escola e pela comunidade onde vivem.

As perspectivas que se descrevem o estudo das dificuldades de aprendizagem, tem sido representado pela presença da abordagem sócio-histórica que possibilita compreender a realidade de acordo com as singularidades que a criança apresenta, e nesse caso, a diagnose do meio que ela vive, é fundamental para se estabelecer um olhar segundo as dimensões que as relações dialéticas homem e o meio estabelecem no processo de desenvolvimento.

Neste estudo vimos que compreender a mente humana faz parte de uma busca constante de alguns teóricos da educação, o conhecimento, a forma de pensar de aprender de cada indivíduo constituem mistérios apaixonantes para a ciência. Isso faz com que se repense a prática educativa buscar explicações para o não aprender de cada indivíduo e valorizar a capacidade do ser humano de aprender, seria a melhor maneira para que não cometêssemos tantas falhas com nossos alunos, e sacrificássemos sua forma natural de construir o conhecimento.

PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Na vida humana a aprendizagem se inicia com o, ou até antes, do nascimento e se prolonga até a morte. Logo que a criança nasce, começa aprender e continua a fazê-lo durante toda sua vida. Com poucos dias, aprende a chamar sua mãe com seu choro. No fim do primeiro ano, familiarizou-se com muitos dos objetos que formam seu novo mundo, adquiriu certo controle sobre suas mãos e pés e, ainda, tornou-se perfeitamente iniciada no processo de aquisição da linguagem falada.

Logo que a criança nasce, começa aprender e continua a fazê-lo durante toda a sua vida. Com poucos dias, aprende a chamar sua mãe com seu choro. No fim do primeiro ano, familiarizou-se com muitos dos objetos que formam seu novo mundo, adquiriu certo controle sobre suas mãos e pés e, ainda, tornou-se perfeitamente iniciada no processo de aquisição da linguagem falada.

Segundo Oliveira (1999) citando Vygostky, o qual tinha uma preocupação com o desenvolvimento, pois para ele esse fator é de fundamental importância para o aprendizado. O aprendizado se dá desde o nascimento e está relacionado ao desenvolvimento das funções psicológicas as quais estão organizadas culturalmente e são específicas dos humanos.

Aos cinco ou seis anos, a criança vai para a escola, onde, por meio de aprendizagem dirigida, adquire os hábitos, as habilidades, as informações, os

conhecimentos e as atitudes que a sociedade considera essenciais ao bom cidadão.

Quando se consideram todas as habilidades, os interesses, as atitudes, os conhecimentos e as informações adquiridas, dentro e fora da escola e suas relações com conduta, a personalidade e maneira de viver, pode-se concluir que a aprendizagem acompanha toda a vida de cada um.

As novas aprendizagens do indivíduo dependem de suas experiências anteriores. Assim, as primeiras aprendizagens servem de pré-requisito para as subseqüentes. Por esse motivo, dizemos que a aprendizagem é um processo cumulativo, ou seja, cada nova aprendizagem vai se juntar ao repertório de conhecimentos e de experiências que o indivíduo já possui, indo constituir sua bagagem cultural (DROUET 1990, p.8).

Aprendizagem pode ser definida como modificação sistemática do comportamento, por prática ou experiência, com um sentido de progressiva adaptação ou ajustamento. Por outro lado, o termo “prática” não significa exatamente a repetição de uma ação qualquer, mesmo porque repetições dessa espécie jamais ocorrem no transcurso da aprendizagem: prática significa reiteração dos esforços de quem aprende no sentido de progressiva adaptação ou ajustamento a uma nova situação que se ofereça.

É importante enfatizar que, definindo a aprendizagem como uma mudança de comportamento, não se pretende aludir qualquer tipo de mudança, porque, neste caso, podem-se-ia confundir com outras mudanças resultantes de crescimento, maturação, fadiga, etc, que podem se dar com a repetição e o progresso, ou não.

Segundo Pain,(1992, p. 34):

Aprendizagem é o processo pelo qual uma atividade tem origem ou é modificada pela reação a uma situação, desde que as características da mudança de atividade não possam ser explicadas por tendências inatas de respostas, maturação ou estados temporários do organismo.

Dizemos que ele é gradual, isto é, vamos aprendendo pouco a pouco, durante toda a nossa vida. Portanto, ela é um processo constante, contínuo.

Cada individuo tem seu ritmo próprio de aprendizagem (ritmo biológico) que, aliado ao seu esquema próprio de ação, irá constituir sua individualidade.

Para que a aprendizagem se efetue é necessário alguns fatores como: saúde física e mental, motivação, prévio domínio, maturação, inteligência, concentração ou atenção, memória. A todos esses elementos, Bruner chamou de prontidão para aprendizagem.

Segundo Garcia (1983), apud Campos, 1990, p.52):

Desde o momento em que o crescimento começa no ovulo fecundado até a senectude ou a morte, o desenvolvimento consiste na variação das estruturas ou funções existentes num organismo vivo, situado num meio em transformação continua. Isto quer dizer que não é possível afirmar em determinado momento, que o desenvolvimento tenha terminado e que a aprendizagem tenha começado. Antes devemos dizer que o meio ambiente participa em todo processo de maturação e por sua vez, a maturação participa em toda a aprendizagem.

Portanto, a maturação pode ser definida como as diferenciações estruturais e funcionais do organismo que permitem, na serie gradativa dos comportamentos da espécie, execução plena e eficiente, sem treino anterior de seus erros, aprende a conhecer a natureza e compreender seus companheiros. Ela capacita-o a ajustar-se adequadamente a seu ambiente físico e social. E neste caso, a aprendizagem leva o individuo a viver melhor ou pior, mas indubitavelmente a viver de acordo com o que aprende.

Portanto, quando o equipamento de resposta inata não é satisfatório, o homem, só consegue o ajustamento adequado através da aprendizagem. A aprendizagem é, afinal, um processo fundamental da criança. Todo individuo aprende e, através da aprendizagem, desenvolve os comportamentos que possibilitam viver. Todas as atividades e realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem.

A aprendizagem é um processo tão importante para o sucesso da sobrevivência do homem que foram organizados meios educacionais e escolas para tornarem a aprendizagem mais eficiente. As tarefas que os seres humanos são solicitados a aprender, como por exemplos, somar, multiplicar, ler, usar uma escova de dente , digitar, demonstrar atitudes sociais, não podem

ser aprendidas naturalmente, é essencial compreender o processo de aprendizagem, por ele e a maturação constituem as duas maiores influências que afetam o desenvolvimento humano.

CONCEPÇÃO DE LEITURA.

O conceito de leitura pode ser vista a partir de diferentes considerações, resultantes da apropriação de vários referenciais teóricos e de suas próprias categorias.

A leitura é uma processo que requer diferentes tipos de habilidades, na busca de atingir seus objetivos fundamentais, quais sejam: interpretar uma seqüência de sinais gráficos com um a seqüências de símbolos lingüísticos e extrair sentido desses símbolos. E, portanto, um processo perceptivo, cognitivo de reconhecimento de símbolos, no qual ocorre a transferência desses para conceitos intelectuais sendo assim, um processo onde a linguagem interage com o pensamento.

Segundo Ferreira (1995:p.25):

A leitura começa a se fazer quando a criança está manipulando e explorando os objetos, descobrindo seus atributos, quando imita alguém ou expressa seus sentimentos, quando nomeia as coisas, quando explora o seu meio, quando lê, ouve, conta e reconta histórias, dramatiza e faz mímicas. – oportunidades estas que permitem à criança construir as operações mentais necessárias e preliminares no ato de ler.

Para Silva (1991), ler é uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo.

Segundo Buarque (1986), ler é decifrar o que está escrito; e reconhecer as palavras; é interpretar a leitura. São inúmeras os conceitos dados a leitura, mais o importante é que ler é saber compreender e interpretar é preciso ter claro que essa compreensão e interpretação não são únicas, ou seja, depende de cada pessoa: de seu contexto de vida, de sua maturidade, do momento histórico, do seu estado emocional, nível intelectual do ambiente familiar e social em que vive.

A leitura só se realiza quando se atribui um significado próprio; não se pode definir como pura decodificação, tendo em vista que a leitura nada mais é do que um processo de compreensão do mundo, da realidade que nos cerca em meio a qual se vive. Dessa forma não basta decodificar as representações indicadas por sinais e signos, é necessários entender o significado do texto, incorporando e transformando-o.

O processo de aprendizagem da leitura na perspectiva da aquisição de uma competência lingüística oral e escrita deve-ser iniciada a partir da educação infantil considerado-se o nível de desenvolvimento cognitivo e lingüístico das crianças, pois a língua materna faz parte das primeiras experiências de um individuo e está relacionada às características sócio-culturais da comunidade em que vive.

Segundo Freire (1989), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí a posterior da continuidade da leitura daquele". Não basta decodificar sinais e signos, é necessário entender o significado do texto. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica percepção das relações entre o texto e o contexto.

Freire e Ferreiro olham o ser humano não como uma *tabula rasa*, mas como sujeito que já domina um certo conhecimento, antes de chegar a escola e o que o leva a interagir com os demais.

Silva (1999) define a leitura como um processo pelo qual se constrói três categorias:

[...] apreensão, compreensão e interpretação, porem essa ação exige, a participação consciente do ser, ou seja a ação e reflexão, que será feita através da caracterização do conjunto de exigências com o qual o

leitor crítico se defronta ao confrontar um texto escrito ou seja, constatar, contestar e transformar, assim esse tipo de leitura é muito mais do que um simples processo de apropriação e reprodução de significados; essa leitura deve ser caracterizada como um projeto pois caracteriza-se numa proposta pensada e executada pelo ser no mundo dirigido ao outro.

Diante disso podemos dizer que a leitura não se constitui em processo de apropriação e reprodução de significados mas esta caracterizado como um projeto a ser executado pelo mundo dirigido a outro ser

Considerando que a leitura requer a compreensão, interpretação ao lido a prática pedagógica deve ter o cuidado para possibilitar a concretização desse ato. Valorizamos a leitura, mas camuflamos o fato de que as condições de produção da leitura não são adequadas. A escola tem uma prática de leitura mecânica que não leva á construção do verdadeiro sentido da leitura e acaba sendo um decodificador de sinais gráficos, sem sentidos contribuindo assim para dificuldades de aprendizagem e desprezo do aluno pela leitura.

É importante ressaltar que alfabetizar, é, antes de tudo, trabalhar com os alfabetizando a sua leitura de mundo, é trabalhar os conhecimentos sem desconsiderar suas experiências de vida; é incentivar o dialogo como forma de construção de conhecimento, mas trabalhando sempre de forma crítica a fim de que, conscientes desse processo, possam exercer sua cidadania; pois a criticidade, a emancipação só poderá ser alcançada nesse exercício consciente.

Freire diz (1990: p. 19) "... que é impossível formar sujeitos críticos ensinando-os a decorar os códigos da língua escrita." Ler, portanto, é um processo bem mais abrangente que requer um significado mais profundo, uma vez que este processo permite ao sujeito agir e refletir de forma consciente sobre a sua prática.

A aprendizagem da leitura aparenta ser uma aprendizagem simples, porem não se deve ignorar a complexidade dessa aprendizagem, a qual sofre experiência da vida de cada usuário da língua. Partindo dessa experiência

pode-se observar a importância dos aspectos sociais, psicológicos e cognitivos para o desenvolvimento dessa aprendizagem.

Enfim, atribuímos a leitura um valor positivo, como detentora de benefício óbvios e indiscutíveis ao indivíduos e a sociedade. Uma forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimento e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação. Assim o ato de ler deve envolver uma compreensão crítica do mesmo, não se esgotando com a decodificação da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipando e avançando na inteligência do mundo.

RELAÇÃO ENTRE LEITURA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Nas investigações a respeito das dificuldades de aprendizagem muitos aspectos tem sido considerado oferecendo assim melhores estudos e oportunidades de construção de um quadro de diagnóstico. E com vimos em nossos estudos são vários os fatores que interferem na aprendizagem da leitura.

Muitos dos enfoques já estudados anteriormente neste trabalho são aplicáveis aos estudos das dificuldades de aprendizagem da leitura. Para Garcia (1998) “os baseados na instrução direta, ou educativos, os enfoques condutuais ou os enfoques estratégicos também têm uma explicação para as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita”. Neste enfoque condutuais e estratégicos o estudo programado até a aprendizagem da leitura e feita uma análise da conduta tendo o cuidado com algumas aprendizagem mal elaboradas e a não aquisição das habilidades básica para tal.

De modo geral, são vários os fatores que interferem na aprendizagem da leitura. Um dos fatores está relacionados ao emprego inadequados de métodos e técnicas, desenvolvidas no processo de leitura que induzem o aluno ao

silêncio por gerar uma ato mecânico que não leva à reflexão, mas à repetição simples e continua dos sinais gráficos.

Garcia (1998) ao discutir as dificuldades segundo o enfoque ecológico descreve algumas particularidades oriundas de fatores sociais e econômicos ou culturais que incidem diretamente na aprendizagem e especialmente dentro desse enfoque, é necessário investigar alguns aspectos que intercedem as dificuldades de aprendizagem. Especialmente considerando as perspectivas descritas no pensamento de Vygostky, a aprendizagem é resultante de um processo dialógico, em que a interação social orienta os caminhos que levam a construção de uma relação mediada entre o homem e o meio, e nesse contexto, descrevem-se inter-relações que possibilitam a aprendizagem acontecer.

Os aspectos pedagógico no processo de aprendizagem, e um dos fatores que tem dificultados o processo de aprendizagem e a falta de domínio de metodologias apropriadas ao trabalho com crianças das classes populares, o mal relacionamento professor-aluno, a superlotação das escolas, pouca sensibilidade dos professores para a construção da auto-estima positiva da criança, poucos recursos didáticos estimuladores e situações didáticas significativas para a crianças.

Para Garcia (1998 p. 181) :

A leitura não é um processo simples que consiste na aprendizagem de uma série de tarefas mecânicas; é concebida como uma conduta muito complexa e elaborada, de caráter criativo, na qual o sujeito é ativo quando a realiza e põe em ação todos os conhecimentos prévios, neste caso do tipo lingüístico ou, mais especificamente, do tipo gramatical.

E em diversos momentos, os professores não sabem como intervir quando se confrontam com casos de dificuldades de aprendizagem das crianças, e nesse caso é relevante que as informações pertinentes aos estudos psicológicos se descrevam na escola. Conhecer as particularidades da criança pode oferecer um significativo quadro de conhecimento da realidade que interfere no desenvolvimento de seus potenciais educativos, e diante do

entendimento dos aspectos psicológicos que envolvem o aprendizado, e, nesse respeito, as informações que a psicologia oferece podem trazer resultados significativos na ação pedagógica expressa na escola.

As dimensões que se projetam no desenvolvimento da aprendizagem são considerados relevantes a presença das teorias psicológicas como substrato para descrição de medidas educativas que levem a construção de novas propostas educativas e pedagógicas que superem as dificuldades de aprendizagem. Especialmente no contexto social, as contribuições da psicologia para desvendar os problemas de aprendizagem são essenciais para a obtenção de melhorias na escola.

Portanto, diante dessas concepções teóricas pode se perceber fatores que interferem no processo de compreensão da leitura. E existem várias causas dos distúrbios da aprendizagem da leitura apontadas pela psicologia: orgânicas (deficiências sensoriais, motoras e intelectuais), sócio-culturais (falta de estimulação, desnutrição, marginalização, privações culturais), psicológicas (desajustes emocionais, insegurança, ansiedade, alto conceito negativo), pedagógicas (métodos inadequados, relacionamento professor-aluno, atendimento precário, devido a superlotação das sala de aula) e fatores ambientais (modo de falar, experiência de leitura, intercambio entre adulto e criança).

2.2 O papel da escola na prática da leitura

A escola é uma instituição social responsável pelo desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas e intelectuais do aluno pelo processo de transmissão e produção de conhecimento, cujo objetivo é ao mesmo tempo contribuir para a aquisição de valores, crenças e atitudes socialmente desenvolvidas. Ela estabelece regras, para serem trabalhadas e aprendidas; seleciona determinados conteúdos e componentes culturais e exclui outros, estabelece a duração de tempo em que deve ocorrer a apropriação de cada um deles (o limite, o semestre, o ano letivo, a série, o grau de ensino) a escola

avalia o nível, o momento dessa aprendizagem em momentos pré-estabelecidos.

E é na escola que a criança desenvolve a capacidade de ler. Então ela é responsável pela aprendizagem e democratização da leitura. Observa-se que esta se faz presente em todos os momentos desse processo, e que, tanto o ato de ler como educar-se são desafios colocados aos sujeitos em estado de curiosidade e busca.

É preciso questionar a importância da leitura, do seu papel na formação de leitores críticos, num processo de criação e recriação do lido, assumindo uma outra postura diante do contexto, a partir da leitura libertadora e emancipadora.

Colomer e Camps (2002, p. 90) afirmam que

A condição básica e fundamental para um ensino de leitura na escola é a de restituir-lhe sentido de prática social e cultura, de tal maneira que os alunos entendam sua aprendizagem como um meio para ampliar suas possibilidades de comunicação, de prazer e de aprendizagem e se envolvam no interesse por compreender a mensagem escrita.

O aluno deve ler para compreender a realidade e situar-se na vida social como processo de descoberta, discussão, reflexão na construção do significado da leitura, um processo que envolve compreensão e interpretação.

Apesar do importante papel da leitura na formação dos indivíduos, reconhece-se acentuada aversão e desmotivação dos alunos a esta prática consistindo em uma verdadeira crise na escola. Segundo Colomer e Camps (2002, p 62), “ Na sala de aula ocorre quase sempre uma atividade árida e tortuosa de decifração de palavras que é chamada de leitura.”

O ensino da leitura na escola vem perpetuando essa crise, devido sua prática estar voltada apenas para os livros didáticos e também as formas autoritárias pela quais são impostos os alunos o que deve ser lido e o como deve ser lido, provocando frustração e alienação. O aluno passa a não questionar o escrito, mas observa-o no processo de memorização como verdades absolutas tornando-se mero reproduzidor de idéias já produzidas.

Para Moraes(1997, p. 30):

Todas as crianças têm possibilidades para aprender e gostam de fazê-lo e quando isto não ocorre alguma coisa não está indo bem. Neste momento, é necessário que tanto os professores como as demais profissionais responsáveis pelo processo de aprendizagem, se questionam acerca dos fatores que podem estar contribuindo para que o aluno não consiga aprender.

Essa realidade faz a criança perder todo o estímulo com relação á leitura, sentir-se fracassada e até pensar que nunca aprenderá a língua que fala e utiliza no seu dia-a-dia.E assim a leitura deixa de ser considerada pelo aluno instrumento primordial na aquisição de seu conhecimento e na sua formação enquanto leitor, por ser realizada superficialmente em um processo de manifestação da palavra. O aluno e não por não se torna co-autor, acontecendo assim a passividade a dificuldade no processo, o consumo mecânico e a leitura perde sua validade, na medida em que o leitor não se transportar á situação real, ao seu contexto, ou seja, não faz compreender o que está escrito nem contribui para a descoberta, investigação, questionamento e a critica.

Segundo Ferreiro (2002, p. 26):

[...] a aprendizagem da leitura, entendida como questionamento a respeito da natureza, função e valor desse objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos. Que, além dos métodos dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento, que se propõe a problemas e trata de solucioná-lo, segundo a sua própria metodologia [...]

A escola como primazia tem como objetivo tornar os alunos bons leitores, desenvolvendo nos mesmos, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura . Precisar­á torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a aprender fazendo. Portanto, uma escola que não desperte e cultive o desejo de ler, não possui uma prática pedagógica eficiente.

Segundo Colomer e Camps (2002, p.90):

[...]as paredes da escola, as marcas publicitárias das roupas,os livros de contos e o material escolar,os papéis da secretaria, etc) como os eventos da vida cotidiana e os contatos da escola com exterior (um aviso, um convite, uma excursão, os acordos de uma reunião, a correspondência, etc.)e, sobretudo, as diversas tarefas de aprendizagens que a escola se propõem a levar a cabo estão cheios de incitações à leitura e oferecem seu contexto natural sem qualquer

problema além da necessidade de organizar adequadamente sua utilização.

Chegamos a conclusão que o papel da escola no processo de aprendizagem da leitura é o de formar leitores críticos, para que o ato de ler possa provocar mudanças qualitativas, tanto individualmente como coletivamente. Cabe a ela envolver o educando, que ele se emocione e adquira uma visão dos variados materiais portadores de mensagens presente na comunidade em que vive. Logo, um trabalho de leitura pode abordar tipos diversificados de textos, enfoques diferentes de interpretação e proporcionar o desenvolvimento de estratégias e habilidades para o desenvolvimento da aprendizagem.

2.3 O PROFESSOR E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE LEITURA

O professor no dia a dia tem o contato direto com a criança o que facilita detectar as dificuldades de aprendizagens, isto porque dada a sua diversidade, impedem de uma forma ou de outra que seja desenvolvido um trabalho planejado e direcionado ao objetivo proposto. É então que o professor busca ajuda na família e nas outras autoridades escolares para que juntos busquem ajuda também de especialista..

Sobre isso diz Polity (2002 p.62) :

O professor, enquanto personagem essencial desse cenário, funciona como elemento favorecedor dos estados de intersubjetividade em desenvolvimento no ambiente escolar, tornando-os significativos. E estes estados só serão significativos à medida que o aluno possa, com seus próprios meios subjetivos, dar sentido à atividade que realiza, por meio de um processo de comunicação interativa.

Mas como nas nossas escolas públicas a clientela faz parte de classes menos favorecida, o auxílio de especialistas demora, por falta de informações dos pais ou boa vontade daqueles que gerenciam o poder público, e aí corre o risco de acontecer o fracasso escolar da criança fracasso que também é do professor, da família e da sociedade

Considerando a formação deficitária pelas Instituições de Ensino fundamental no que diz respeito às dificuldades de aprendizagens ou à postura do professor, diante das necessidades especiais e quando muito a área de psicologia da aprendizagem aborda questões relacionadas à

motivação, teorias de aprendizagens e outros assuntos, não dando atenção ao diagnóstico das dificuldades de aprendizagem e às estratégias de superação ou encaminhamento das mesmas.

Diante das dificuldades de aprendizagem, professor deve avaliar sua prática metodológica, reconhecendo a importância da relação professor – aluno, tornar suas aulas interessantes com conteúdos contextualizados, desenvolver técnicas de avaliação que permitam dar um perfil correto dos alunos, evitando rótulos precipitados e promovendo uma prática social interativa.

A aula de leitura precisa dar espaço à criatividade, ou seja, o ensino prático, deve despertar no aluno uma postura crítica e levar a ações criativas. Assim, o professor precisa ser competente, seguro e leitor bem informado para que possa devolver a prática da leitura juntos com seus alunos.

Fica claro o papel do professor na visão sócio-interacionista que consiste em averiguar o “que” o aluno já sabe e “como” raciocina, com a finalidade de formular perguntas e desafios no momento exato, para permitirem a construção do conhecimento sobre o objeto social da leitura.

O professor deve sentir-se responsável por buscar novos caminhos que favoreçam aprendizagens significativas. Sua grande tarefa não é somente possibilitar conexões entre a experiência de vida do aluno e o que a escola tem a oferecer, mas também vislumbrar e motivar com alguns ou vários caminhos que devam ser seguidos para orientar seus alunos no desenvolvimento de suas habilidades.

A PESQUISA ESCOLA ROSARIA MARIA FLORES

Descrição do locus de pesquisa.

A Escola Municipal de Ensino ROSARIA MARIA FLORES, lócus da pesquisa, oferece ensino fundamental, situa-se no Bairro da Independência e

bairros vizinhos com Bela vista, Jardim União e Liberdade. A maioria dos professores possui nível superior completo e alguns estão estudando.

A referida Escola possui: dez salas de aulas, uma sala de leitura, uma secretaria, uma sala para diretoria, sala para reunião dos professores com dois banheiros masculino e feminino, quatro banheiros feminino e masculino para os alunos, uma sala de educação especial, uma sala de reforço, refeitório, uma quadra de esportes. O corpo administrativo é composto pela diretora, vice-diretora, uma supervisora; complementam o quadro, professores, auxiliares de serviços gerais, vigias, agentes de portaria e merendeiras.

Observamos que nas salas de aulas da escola há uma boa iluminação porém pouca ventilação, assim como os alunos são prejudicados pelo barulho externo e pelo clima quente, favorecendo assim a indisciplina. A quadra esportiva possui bom espaço para as atividades desenvolvidas, no entanto, precisa de algumas adaptações, pois é descoberta e contém piso acidentado devido as irregularidades do mesmo.

A meta da escola ROSARIA MARIA FLORES, conforme o Projeto Político Pedagógico, é de “propiciar um ambiente saudável e aconchegante, onde o afeto possa brotar em todas as atividades educacionais, favorecendo o desenvolvimento das potencialidades através de uma aprendizagem social e pedagógica atual e tendo como conteúdo programático inserido temas como ética, cidadania e meio ambiente” (PPP, p.3).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola foi elaborado no ano de 2004, com a participação de diversos atores sociais (comunidade do bairro, pais, equipe técnica e pedagógica da escola). Os conteúdos trabalhados na escola são baseados nos livros didáticos e nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) elaborados conforme as diretrizes do município.

A missão da escola, ainda conforme o Projeto Pedagógico, consiste em desenvolver um projeto pedagógico que valorize as disciplinas e as responsabilidades para com os estudos tendo a participação ativa da família na busca contínua da excelência da educação para vida. Para isso ela dispõe de

recursos como o PDE-Plano de desenvolvimento da Escola. Queiroz (2009) diz que:

”O PDE serve para auxiliar a escola a se organizar de maneira eficiente e eficaz, com a melhor concentração de esforços e recursos para reverter: os fatores de repetências; os altos índices de abandono e também a má qualidade de aprendizagem”.

Todas as ações e as metas devem priorizar e relacionar os objetivos e estratégias que visem à melhoria no espaço da escola e também dos processos pedagógicos e isso conseqüentemente melhora a qualidade de ensino e no desempenho da aprendizagem.

E o PDDE-Plano de Dinheiro Direto na Escola com este recurso a escola pode adquirir materiais para seu uso contínuo, realizar a manutenção necessária ao funcionamento da escola, encaminhar os professores para capacitações entre outras atividades.

Na resolução do Fundo Nacional para o desenvolvimento da educação (FNDE) diz o seguinte:

O programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE consiste na transferência, pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE, de recursos financeiros, consignados em seu orçamento, em favor das escolas públicas do ensino fundamental das redes estadual, do Distrito Federal e Municipal, destinadas à cobertura de despesas de custeio, manutenção e de pequenos investimentos de forma a contribuir, supletivamente, para a melhoria física e pedagógica dos estabelecimentos de ensino beneficiários (Art.1º)

Enfim com este recurso a escola tem a possibilidade de fazer investimento que priorizem a melhoria na qualidade de ensino-aprendizagem. Investir na capacitação dos seus professores na compra de materiais didáticos que venham a auxiliar o professor em sua prática pedagógica e elevar o nível de qualidade do processo ensino aprendizagem.

3.2 Metodologia da Pesquisa

Com referência a metodologia de pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa, pois consideramos esta como um caminho metodológico no qual será possível a obtenção de dados que não podem ser quantificados, uma vez

que possibilitaria ao pesquisador/a conhecer e compreender o que pensam os indivíduos e quais seus sentimentos em relação a diferentes situações.

De acordo com Bogdan e Biklen (*apud* LUDKE e ANDRÉ, 1996, p.13),

a pesquisa qualitativa ou naturalística envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

É importante ressaltar que os dados coletados na pesquisa terão uma interpretação subjetiva por parte da pesquisadora, a qual estará em contato direto com ambiente e a situação que está sendo investigada.

Segundo Ludke e André (1996:13) “a pesquisa qualitativa pode assumir pelo menos três diferentes possibilidades: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. Escolhemos trabalhar com estudo de caso, pois tem como característica a análise mais aprofundada de uma unidade de estudo, seja de um sujeito ou de uma situação em particular. Vale citar que nem todos os estudos de casos são considerados qualitativos, podemos citar como exemplo: os casos clínicos, de serviço social entre outros.

Outro ponto que possamos levantar para justificar o motivo de ter escolhido o estudo de caso é o fato deste ser usado quando da necessidade de se retratar o cotidiano escolar, pois oferece elementos capazes de proporcionar uma melhor compreensão do papel da escola e desta com outras instituições da sociedade.

Tomamos para nós ainda, um desafio que é o de trabalhar com a subjetividade, procurando registrar os valores, concepções e os significados culturais dos sujeitos pesquisados, tendo sempre o cuidado de manter um certo distanciamento que requer um trabalho científico.*

3.3 Práticas de leitura no cotidiano escolar

Analisando a leitura no cotidiano da escola, pude observar que as práticas de leitura apresentavam um caráter de leitura mecânica, baseada na decodificação de sinais gráficos e no não envolvimento de situações do cotidiano para as interpretações das leituras realizadas. Esta prática caracteriza a influencia de uma pedagogia tradicional, que está baseada centrada na exploração da inteligência e raciocínio lógico matemático.

A educação bancaria e transferência de conteúdos e não há a participação do aluno na produção do conhecimento é um dos elementos responsáveis pela desmotivação, pela falta de interesse, em aprender. Segundo Freire (1998) "...que é impossível formar sujeitos críticos, ensinando-os a decorar os códigos da língua escrita. Diante disso podemos dizer ensinar a ler e muito mais abrangente quer merece um significado mais profundo, uma vez que este processo permite ao sujeito agir e refletir de forma consciente sobre a sua pratica.

Um exemplo de uma aprendizagem bancaria e a realização de uma leitura sem sentido uma leitura mecânica e podemos observar na seguinte situação: na data 02/10/2008, o professor escreveu no quadro um poema chamado "Amigo", pediu que a leitura fosse coletiva, logo depois solicitou aos alunos que transcrevessem no caderno.

* Todos os trechos do DC - Diário de Campo serão transcritos na forma de citação, mesmo quando tiver apenas 3 linhas, para facilitar a análise.

O professor faz a leitura compartilhada do texto poema CADÊ . Faz um ditado do poema que foi lido. E depois corrigir as palavras no quadro. Pudemos perceber neste momento que alguns não escrevem apenas fazem rabiscos. E outros não completam as palavras como minhoca e repetem a soletração do professor. O professor faz a correção no quadro e os alunos acompanham. O professor cita as família de cada palavra. Professor: "Minhoca mi-nho-ca qual a silaba inicial mi"(DC p. 1 ls 13-18).

Pode se perceber que na leitura coletiva a leitura não tinha sentido e na atividade de transcrever o texto do livro o aluno passava a maioria da aula transcrevendo o texto do livro para o caderno.

De acordo com Rego (1995, p 76):

[...] desde muito pequena, através da interação com o meio físico e social, as crianças realizam uma série de aprendizados. No seu cotidiano, observando, experimentando, imitando e recebendo instruções das pessoas mais experientes de sua cultura, aprende a fazer perguntas e também a obter respostas para uma série de questões.

Na escola pesquisada, o professor utiliza como principal recurso didático o livro didático e no decorrer da pesquisa percebemos que o professor segue as atividades do livro didático sem buscar alternativas. A sala de aula possui um número grande de alunos e a indisciplina se faz tão presente que impossibilita a realização de atividades diversificadas e individualizadas.

Durante as observações pode se perceber que o único material didático utilizado pelo professor é o quadro e o livro. "Abram o livro de português leiam e respondam". As aulas que envolvem a leitura são desinteressantes sem atrativo. O professor não conseguiu conter a indisciplina da turma a dificuldade do andamento da aula. (DC p. 1 ls 41-44)

Um aspecto é o fato de, parece, que, para o professor, que o livro didático e a lousa são o meio mais seguro e também a única fonte de conhecimento utilizado para a leitura.

"O professor escreveu no quadro o poema Amigo pediu que a leitura fosse coletiva. "Vamos ler todos juntos". Depois solicitou que todos escrevessem no caderno. "Escrevam no caderno que irei corrigir". Em seguida pediu que abrissem o livro no texto. Amiga transparente do livro de Português autora Cláudia Miranda. Foi tomando a leitura de cada aluno. Alguns liam soletrando. As vezes até letra por letra até forma a palavra com muitas dificuldades. A turma não fica quieta e o professor para a atividade. E diz: "Se não ficarem quietos não irão para o recreio". (DC p.2, ls 98-105)

De acordo com Coll e Solé (1998) o ensino de leitura deve ocorrer em todas as etapas de sua realização, ressaltando-se estratégias de leitura para cada uma dessas etapas: antes: previsões sobre o texto e os objetos de leitura; durante: levantamento de questões e compreensão; e depois: construção da ideia principal e resumo textual. Diante desta expectativa, apresentada pela

autora, o professor pode trabalhar numa perspectiva construtivista, dando significado à leitura e permitindo que o aluno organize sua própria aprendizagem.

A escola, apesar de possuir outros recursos didáticos além do livro, como a sala de leitura com uma variedade de livros de títulos da literatura infanto-juvenil, inclusive projeto de leitura, continua a seguir religiosamente o livro didático.

Recurso utilizado para a leitura o livro didático. A indisciplina atrapalha o processo de leitura individualizada. "Não consigo tomar a leitura no livro então vamos copiar um exercício do quadro. "Abram o caderno." (DC p. 2 ls 106-108)

Coll e Solé (1998) afirmam que a leitura não pode ser ensinada e que a responsabilidade dos adultos é de facilitar a aprendizagem desta atividade através do acesso de criança a uma variedade de texto. O processo de aprendizagem se através do acesso e uso de materiais didáticos variados, na escola pesquisada não procurar utilizar esses materiais para a o processo de aprendizagem da leitura. Segundo a responsável pela sala de leitura da escola poucos alunos utilizam os livros do acervo da escola e que os jogos educativos são utilizados por serem em pouca quantidade e não dá para todos da turma. Mas são utilizados na aula de educação física.

[...] "os jogos de letras não são utilizados pelos professores na sala de aula dizem que os jogos não dá para todos ". Apenas o professor de educação física utiliza." DC, p.3 ls 162 - 164

O professor no momento da leitura pode tornar a sala de aula como um momento de interação e discussões entre os alunos desenvolvendo as mais diversas manifestações dos alunos, construindo desta forma um ambiente cooperativo e estimulante através de brincadeira e jogos interativos. Deste modo, na medida em que o aluno se sente em um meio sobre o qual pode agir e no qual pode discutir decidir, realizar e avaliar, este adquire condições para a aprendizagem.

A sala de leitura da escola analisada pode se caracterizada como imprópria para um ambiente de leitura e reflexão , pois o espaço é pequeno

para receber os alunos, a iluminação não é adequada, o calor é intenso. Os livros que a sala de leitura possui são grande parte de literatura infanto-juvenil, de pesquisa escolar, atlas e jogos.

[...] a iluminação é precária, espaço pequeno demais, calor intenso.[...]encontra-se no acesso livros de contos infanto juvenil, jogos, revista e jornais.(DC p. 3 ls 154- 158).

As condições da sala de leitura não são propícios para o prazer da leitura porem possui recursos didáticos os quais podem ajudar no processo de leitura tornando a mais interessante e prazerosa para o aluno mas depende como o professor vai mediar esse processo.

Cagliari (2002 p.150) diz:

[...] a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão. Por isso, a escola que não lê muito para os seus alunos e não lhes dá a chance de ler muito está fadada ao insucesso, e não sabe aproveitar o melhor que tem para oferecer aos seus alunos.

A escola possui murais de leitura e de aviso, cantinho da poesia, murais de trabalhos de artes; todos estes recursos possibilitam a aprendizagem da leitura de forma coletiva e todo esses recursos poderiam facilitar o processo de aprendizagem do aluno, pois esse métodos de vivencia com o ambiente de leitura faz parte da realidade do cotidiano do aluno , o qual precisa da sentido e significado para ele.

[...] A escola possui mural de aviso que possibilita a leitura através das datas comemorativas e avisos. Em algumas salas de aulas possui o cantinho dos avisos onde está anexado o horário da educação física e o horário das aulas de artes, e cantinho da poesia e também cartaz com alguns fragmentos do estatuto da crianças e o adolescente (ECA). Na sala pesquisa apenas o alfabeto e o nomes dos alunos que compõem a turma. A sala não tem um ambiente aconchegante é muito quente as paredes estão deteriorada. (DC p.4 ls 188-194).

É importante lembrar a responsabilidade da escola na democratização do acesso á leitura. E observamos que esta presente em todos os momentos do processo, e que, tanto o ato de ler como educa-se são desafios colocados ao sujeitos em estado de curiosidade e busca. Segundo Smith (1999), a criança é capaz de compartilhar deste mundo, quando compreende o seu significado, sendo este descobrimento e o descobrimento de diferença entre a

fala e escrita os dois insights necessários para o aprendizado inicial da leitura. Podemos ver aqui a importância do espaço da escola proporcionar um ambiente onde a leitura seja significativa e também funcional, como por exemplo o quadro de avisos da escola, placas educativas, anúncios e embalagens podem favorecer o aprendizado da leitura de forma como já citamos democrática.

3.4 Relação professor-aluno nas atividades de leitura

Durante a pesquisa observamos que a aproximação do professor com os alunos durante as atividades de leitura, na grande maioria das vezes eram tão distante e esse distanciamento ficava ainda mais notório quando o processo de leitura eram feita de maneira colpista do quadro e coletiva não havia aquele momento para leitura silenciosa, de apreciação pelo texto e interação. E foram poucas as vezes que o professor acompanhava o aluno de uma forma individualizada.

A pratica de leitura tinha um aspecto de leitura mecânica, a qual, valorizava a decodificação dos sinais gráficos, o mesmo o encaminhava para a sala de reforço quando percebia alguma dificuldade por parte dos aluno. Esta falta de aproximação do professor com o aluno impedi que haja uma intervenção pedagógica e que o aluno alcance a aprendizagem da leitura

Polity (2002, p. 2002) diz que:

O processo de ensino aprendizagem ocorre em estruturas conjuntas, que envolvem aluno e professor, num movimento em que as reflexões pessoais e interpessoais são primordiais. Isto porque, o sujeito precisa estar em interação com o outro, construindo seu conhecimento anterior, compartilhado com o outro.

No momento em que o professor trabalha a disciplina de matemática observamos que poucos lêem o comando da questão do problema. Segundo Cagliari (2002) tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado á leitura e depende dela para se manter e se desenvolver.

O professor trabalha a disciplina de matemática. Problemas que envolvem adição. Pude perceber que poucos alunos lêem todo o comando do problema. Outros apenas copiam. Outros alunos soletram com dificuldades mas respondem corretamente o comando da questão. O professor copia algumas operações no quadro. Alguns

lêem o comando. E outros pedem para o professor ler: Professor leia para mim a questão de baixo. O professor ler: “responda com atenção”. (DC p 1 ls 21-27)

Para Coll (2002, p. 48) é muito importante que o professor interaja com seus alunos durante as atividades pois: [...] “enquanto a criança realiza a tarefa, o professor também intervém, também age: dá diretrizes para a sua realização, proporciona idéias, corrige, faz sugestões, dá novos materiais, impõe ordem, etc”.

Diante disso vale lembrar que na escola o professor deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem e calcando-se seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto, estabelecendo com seus alunos uma relação de ajuda, atento para as atitudes de quem ajuda e para a percepção de que é ajudado.

O professor falou que poucos avançam na leitura.”Aqui nesta turma poucos sabem ler é muito difícil trabalhar com eles então envio muitos para a aula de reforço da escola e em sala especial. A aula acontece no horário da manhã. (Dc p.2 ls 77-79)

A causa das dificuldades são muitas vezes atribuídas aos alunos, quando na verdade, a maioria das mesmas estão relacionadas aos métodos inadequados, pouca ênfase no desenvolvimento das habilidades básicas e desatenção as diferenças individuais ou pressões constantes dos professores .

A professora que soletra para os alunos formar a palavra do texto. Faz retomada do alfabeto e famílias silábicas. E também pedi para os alunos que a esperam e que leiam com os olhos. Mas a briga começa e atrapalha a atividade de leitura. Então a professora começa a escrever no quadro e promete não levá-los para o lanche.” Quem não fizer a tarefa não irá para o lanche”O restante da aula foi um texto escrito no quadro.(DC p. 5 ls,264-269)

No locus da pesquisa percebemos que o aluno em muitas situações buscava ajuda nos coleguinhas para resolução dos problemas que encontrava e pouco interagia nesse momento com o professor. Segundo Shimth e Strick o fraco planejamento e habilidades organizacionais a falta de controle dos impulsos, esses comportamentos podem causas condições neurológicas que

podem acarretar nos problemas de aprendizagens e que segundo os mesmos não são compreendidos pelos professores

Os alunos brigam demais e o professor só apartando. Aqueles que tem dificuldades para lê pedia a ajuda ao coleguinha.[...] Enquanto isso o professor continua escrevendo no quadro e chamando a atenção dos brigão. Alguns alunos não trazem o material escolar e a todo momento pergunta se já é o recreio."Professor vai ter recreio hoje". O professor dá uma folha e lápis para eles. (DC p 3 ls 127-132.)

È importante salientar que as condições físicas e o amadurecimento do aluno influencia no desenvolvimento de suas habilidades, podemos perceber que alguns alunos estavam indisposto, e por alguma razão não gozam de boa saúde, talvez isso se dá devido de uma alimentação adequada em casa ou talvez nenhuma e por isso pergunta toda hora pela hora do recreio.E em vários trechos do diário campo pode-se percebe como esse momento é importante para os alguns alunos.

A escola também tem a árdua tarefa de suprir essa necessidade vital que pode prejudica o funcionamento do cérebro para aquisição da aprendizagem em especial a da leitura. Os estudos sobre dificuldades de aprendizagem mostram com já citados em capítulos anteriores que os aspectos sócio-cultural (desnutrição, marginalização, privações culturais podem ocasiona esse distúrbio. Assim os aspectos intelectuais e os emocionais podem interferir no desenvolvimento compreensivo da leitura, como sendo menos valorizados no processo educativo, causando alguns danos, e merecem ser destacados; porque envolve o sentimento intrínseco do estudante causador de sérios bloqueios cognitivos.

"Todas as turmas terão um dia na semana para trabalhar o reforço dos alunos com dificuldades de leitura, escrita e cálculos".Ainda bem que tem o reforço pois esta turma é a que mais tem alunos que não lêem praticamente nada, outros não consegue aprender mesmo". Continuando a conversa: o professor falou que a família não participa da vida dos seus filhos mais que os pais serão chamados novamente para a reunião.E quem não comparecer será feito um relatório o qual será encaminhados para o conselho tutelar, assinado por todo o copo docente da escola para respaldo de ficar retido na mesma serie e falando da falta de assistência por parte dos mesmo. (DC p. 5 ls 238-245).

Pode-se perceber a falta de confiança e distanciamento que o aluno tem do professor. Diante das dificuldades de aprendizagem dos alunos, é preciso que antes de desanimar - se o professor reflita bem sobre a sua prática pedagógica, priorizando a manifestação e a expressão dos alunos.

A aprendizagem consiste na interação professor-aluno onde supõe-se que o primeiro ajuda inicialmente o segundo na tarefa de aprender, porque essa ajuda logo lhes possibilitará pensar com autonomia. Para que isso ocorra, o aluno precisa ter ao seu lado alguém que perceba diferentes momentos da situação de aprendizagem e que lhe responda de forma a ajudá-lo a evoluir no processo, alcançando um nível mais elevado de conhecimento.

Durante a pesquisa pode-se perceber que a turma era muito indisciplinada e barulhenta, isso reforçava mais ainda a falta de concentração e também a falta de domínio da turma que o professor. O mesmo através pedia pedido para fazer silêncio e se comportar ou então não iam para o recreio.

[...] os alunos brigam demais, correm pela sala gritam, brigam e o professor e só apartando. Aqueles que tentam fazer a atividade tem dificuldades para lê pede a ajuda ao colega.” Que palavra é aquela, X, lá em cima do outro lado? “. (DC p.3 ls 127-129).

Segundo Oliveira (1999 p. 64) assim como o adulto uma criança também pode funcionar como mediadora entre outra criança e às ações e significados estabelecidos são relevantes no interior da cultura. O professor como dinamizador do processo, ao invés de pedir silêncio às crianças, se apartá-las deve orientá-las a moderarem as vozes, a falarem mais baixo, a ouvir um ao outro, que não falem todos ao mesmo tempo, que não briguem pois a aprendizagem nasce da interação do sujeito com o meio então é preciso que ele crie mecanismo para tal..

Quando um educador respeita a dignidade do aluno e trata-o com compreensão e ajuda construtivista, ele desenvolve no educando a capacidade de procurar dentro de si mesma as respostas para seus problemas, tornando-a responsável e, conseqüentemente, agente de seu próprio processo de aprendizagem.

No decorrer da pesquisa observamos que a sala de aula não proporcionava aos alunos o prazer, conforto, não era um ambiente em que proporcionasse aos alunos de aprendizagem. Mas parecia um lugar de lutas e conflitos entre aluno e professor e alunos versus alunos. Um ambiente desconfortável, quente, sujo totalmente desinteressante para os alunos como para os professores.

Em conversa com o professor relatou que: “esta é a turma mais problemática da escola. E que parece que colocaram na escola as crianças mais rebelde do bairro. O professor reclama que: “já estou cansado dessa turma que não entregou por ninguém quer nem mesmo os estagiários. E vai colocar um atestado médico para descansar, pois está estressado”.(DC p.3 ls 147-151)

O aprendizado ligado as perspectivas ambientais, tem descrito um importante aspecto nos estudos da psicologia aplicados na investigação, em especial, no sentido de demonstrar as condições sociais vivenciadas pelos segmentos menos favorecidos que são comumente afetados por insucesso na escola, e então o estudo tem assegurado uma dimensão social, que possibilita conhecer de perto as relações entre meio ambiente e a oferta do ensino.

Segundo o professor muitos dos alunos faltam muito as aulas: “Essas crianças vivem na rua, faltam muito e quando são enviados para o reforço devidos as constantes faltas a família não liga e muitos nesse horário são olheiros de bicicletas nas portas de supermercado ou vendem chope e outros brincam pela rua e vem sujos para a escola com fome sem material o proporciona a indisciplina e o desinteresse pelas aulas”.O que para ele dificulta o processo de aprendizagem dos mesmo.DC p.3 ls 141-146

Vimos em capítulos anteriores que fatores sociais e econômicos ou culturais estão diretamente relacionados a aprendizagem e dependendo em que aspecto que se encontram podem ocasionar dificuldade no processo de aprendizagem. Em determinado momento da pesquisa pudemos perceber que a indisciplina, o ambiente da sala e a falta de domínio do professor na sala de aula tem dificultado o seu trabalho e causando assim o não aprendizado das crianças e o seu estress do professor.Como já foi citado em capítulos anteriores as relações do meio ambiente interferem no na aprendizagem e no desenvolvimento.

Gomes et al (2006, p. 54) ressaltar que:

O reconhecimento da subjetividade de cada um inexistem. São sujeitos que, muitas vezes, se vêem em uma situação de constante sofrimento, e de enormes dificuldades, tornando o mundo da escola e mais especificamente, o da sala de aula, uma realidade de angústia.

A sala de aula precisa ser um local privilegiado de encontro em que o professor tenta dar a todos a mesma oportunidade, mas necessita ao mesmo tempo dar a cada um, na sua própria dimensão psicológica e sócio-cultural, aquilo que permitirá o encontro e não a construção de desencontros. Os desencontros nas salas de aula levam à formação de dificuldades de aprendizagem.

Deve-se considerar que nunca é demais ressaltar a importância fundamental de se estabelecer uma verdadeira relação entre o professor e o aluno, para que o processo de aprendizagem se efetue satisfatoriamente. Assim para que essa relação aconteça, creio ser de grande interesse, favorecer ao professor um conhecimento detalhado do sujeito cognoscente, que será o alvo das suas atenções e com o qual ele se deverá relacionar-se para efetivar seus objetivos educacionais.

3.5 Planejamento das Atividades de Leitura

Durante a pesquisa procurei utilizar como o instrumento de pesquisa o plano de aula para analisar as atividades, mas tivemos acesso apenas ao registro de atividades resumidas no diário de classe. Segundo o professor o planejamento das aulas eram feitas nos encontros de HPs (Hora Pedagógica) junto com a orientadora pedagógica.

Planejamento dos professores chamado HP (hora pedagógica). Todos os professores recebem um texto (conformes as turmas) que será trabalhado nas turmas. Os professores são divididos por série (ciclos) recebem o poema Cidadezinha Qualquer de Carlos Drummond de Andrade. A coordenadora pedagógica pediu que todos fossem lendo. E pediu que refletissem sobre o poema e como poderia ser trabalhada a leitura fazendo a interdisciplinaridade. Os professores falaram que “poderia ser feita uma relação com estudos de geografia e história. Já que fala do lugar e pessoas refletirem sobre o bairro que as crianças moram. E em Português formação de palavras e leitura”. (DC p. 2 ls 110-118).

Durante o estudo e também da pesquisa pudemos observar que a normalidade da capacidade de aprendizagem leitora dos alunos na 2º ano do 1º ciclo pode estar relacionada a forma como o professor utiliza os recursos didáticos e também ao mal planejamento. O professor precisa oferecer material suficiente para o auxílio no desenvolvimento e formação completa, favorecendo aos pequenos leitores usufruir de uma mente crítica, transformadora da realidade, o professor em prática muitas vezes age de maneira incorreta, permitindo aos alunos a reproduzir ao invés de criar.

Aula de ciências com o tema a "A água". O professor escreve um texto sobre a água meio de sobrevivência. O texto é tão longo que os alunos levam a hora até a hora do recreio para copia-lo. DC p. 3 ls 124-126

A importância do planejamento das aulas de leitura, faz com que o professor desenvolva atividades que possam ser ativas e integre todos os processos e conhecimentos necessários voltadas para o ensino da leitura. O professor deve explorar todos os meios e recursos que tiver seu alcance para fazer com que esse processo seja significativo.

“essas entre outras questões devem se constituir como objeto de preocupação do professor na organização do seu trabalho. A resposta de cada uma delas dependerá, entre outros fatores, naturalmente de um trabalho e do desenvolvimento das estruturas cognitivas do aluno”(COUTINHO 1992:132)

E ainda em conversa informal com a coordenadora pedagógica ela falou sobre o projeto de leitura que tinha por tema Literatura que tem como objetivo trabalhar as leituras com contos, histórias infantis e desenvolver nos alunos o gosto pela leitura e melhorar as atividades do professor no que diz respeito ao ensino da leitura. Segundo a fala do professor:

[...] "O projeto de literatura vai trabalhar a leitura de contos e poemas". E em seguida o mesmo pedi para que todos tragam um livro de histórias contos que gostam na próxima aula. Alguns dizem que não tem nenhum livro em casa. Outros ficam animados vão trazer jornais. Observação: O projeto de leitura consiste em trabalhar contos na escola. Onde o professor irá contá-lo e interpretá-lo e interpretá-lo com as crianças. DC p.2 ls 84-89

É interessante ressaltar que os alunos são facilmente atraídos pelas novidades, e podem redir muito mais aos métodos onde as imagens curiosas, a imaginação criadora e a afetividade se fazem presentes. Então a leitura deve ser desejável para aquele que lê. O professor enquanto mediador precisa se planejar de forma que venha integrando e entusiasmando os seus alunos a paixão pela leitura desde muito cedo.

Segundo a orientadora pedagógica o planejamento das aulas de leitura se dá nos encontros pedagógicos e também nos encontros de formação continuada do professor o GESTAR, pois todos os professores da escola têm que cumprir as atividades propostas do material didático da formação aos alunos.

O professor utilizou atividades xerocada da formação GESTAR. Texto e interpretação do texto O PRESENTE, fez o estudo do vocabulário e pediu aos alunos que observassem os desenhos e respondesse os comandos das atividades. Os alunos que não lêem dão pouca importância à atividade. A turma é tão inquieta, o professor não consegue ter domínio da turma. O PROFESSOR diz aos alunos " Se continuarem a bagunça vocês não irão para o recreio". Então o professor cancela a atividade desses alunos copiando algumas coisas no caderno. Recreio /retorno para sala de aula. Esse retorno é tão tumultuado que o professor leva praticamente uma hora para organizar a turma. DC p. 1 Is 31 -39

É importante frisar que o professor tem que atrair a atenção dos seus alunos, levando a criança a querer saber onde vai chegar o que está lendo e aprendendo, ou mesmo só ouvindo-os. Então neste caso o professor precisa conhecer o gosto e os anseios dos seus alunos, os personagens favoritos podem ser muito úteis na hora de trabalhar a leitura. Evitando assim a indisciplina e o desinteresse pela aprendizagem.

Mas em observação na sala de aula vimos que o professor segue religiosamente o livro didático, não tem a preocupação de selecionar cuidadosamente e criteriosamente os materiais a serem dados, não utiliza exemplos do cotidiano não valoriza o meio em que a criança está inserida dessa forma não desperta o interesse do aluno pela leitura e na concepção de Rego (1995) :

É necessário ressaltar que, na abordagem vygotskiana, o que ocorre não é uma somatória entre fatores inatos e adquiridos e

sim uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural que se insere.

De acordo com a citação a prática de leitura está distanciada da prática social é isso pode tornar a aprendizagem desinteressante para a criança contribuindo para as dificuldades no processo de aprendizagem da leitura. O professor o envia para a sala de reforço. O professor não faz a intervenção pedagógica, não cria mecanismo para facilitar e proporcionar a aprendizagem do aluno.

Durante as aulas de leituras o professor copiava alguns textos na lousa e os alunos apenas transcrevia o que estava escrito e lia com dificuldades.

[...] Dá início a aula de ciências com o tema VERMINOSSES. O professor escreve um texto no quadro sobre o tema. E todos mesmo aquele que tem dificuldades para ler e pouco escreve. Interessante que parece não ter dificuldades nenhuma. Rabisca até. Mas não ficam quietos. Nossa a turma é tão indisciplinada. O aluno tacou o pau nas costas do outro e o professor os levou para a secretaria nesse momento a turma dispersa da atividade. Alguns correm pela escola, outros fogem pelo muro. DC p.2 Is 90-96

A leitura não tem sido não é um ato prazeroso e o professor não tem trabalhado de forma que venha a interagir com seus alunos, proporcionando assim um aprendizado significativo para os mesmos.

Segundo Nunes et al(2003, p.100);

As práticas pedagógicas da leitura tratam a leitura como se fosse uma atividade fim. "As crianças lêem para praticar a leitura desperdiçando-se, assim, as oportunidades de colocar o aluno em contato direto com os mais variados usos que a língua escrita oferece. Se a leitura... fosse pensada na escola como atividade-meio, os professores se utilizariam de uma enorme gama de situações de uso da língua escrita em sala de aula.

O professor não tem a preocupação de selecionar cuidadosamente e criteriosamente os materiais e serem dados, e dessa forma, não desperta o interesse dos alunos pela leitura. Além do mais, a sala de aula possui um número muito expressivo de alunos, o que impossibilita a realização de atividades diversificadas. Um aspecto é o fato de que o livro didático é o meio considerado mais seguro e também a única fonte de conhecimento utilizado para o ensino da leitura.

É importante no processo de aprendizagem a mediação a qual se dá pelo professor que tem de trabalhar contando com o desenvolvimento que ainda não completou e que, por isso depende do papel de mediador, para que ocorra a aprendizagem.

Durante a pesquisa chamou a atenção o aluno x que não acompanhava a leitura coletiva e nem os ditados de palavras realizadas pelo professor, relacionava seu cotidiano na hora dos cálculos. Neste momento pudemos perceber a dificuldades de leitura não só dele mas de alguns alunos. Pois não havia uma interação do aluno com o professor. E em nenhum momento o professor criou situações que levasse a criança a perceber que estava construindo o conhecimento em interação com colega de sala quando pedia os dedos do colega emprestado e relacionava com seu cotidiano de olheiro de bicicleta ao fazer as operações matemáticas.

O professor toma a tabuada com algumas operações escrita no quadro. "Quem acertar todas ganha um pirulito". Os meninos fazem a festa.[...] o professor escreve novamente operações agora de subtração. Alguns alunos disseram que não iam fazer por não saberem responder as contam que tem o tracinho liso.[...] Todos gostam de competir. Foram poucos acertos. Alguns contavam nos dedos e pediam os dedos dos colegas emprestado."Deu 25" Alguns falam do que ganham quando olham bicicletas.(Dc p. 1s 200-208)

E segundo Rego (1995) citando Vygotsky [...] desde muito pequenas, através da interação com o meio físico e social, as crianças realizam uma série de aprendizados. Então é preciso que o professor valorize as experiências do aluno. Através da experimentação da imitação e do seu cotidiano que ele encontra resposta para processo de aprendizagem.

A partir dessas análises do cotidiano percebemos que se faz necessário que o educador reflita o fazer pedagógico e desempenhe de forma precisa o seu papel de mediador do conhecimento dando condições às crianças para que estas compreendam sua posição como cidadãs, seus direitos, deveres e finalmente, o papel que pode desempenhar na transformação e construção do mundo através da leitura.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise do professor frente as dificuldades de leitura, durante este trabalho, pose-se ressaltar que é necessário o professor repensar sua prática pedagógica, e sua importância para as atividades de leitura. Na escola pesquisada, pudemos observar, que a relação-professor aluno, era distante e que poderia ser considerado um ponto crítico fundamental para que o aluno alcance o desenvolvimento da leitura.

Os objetivos deste estudo foram alcançados pois através das observações do cotidiano, levando em consideração a prática docente, os recursos didáticos utilizados foi possível compreender a ação do professor frente as dificuldades de leitura. A escola estudada possui diversos recursos didáticos que podem dar bons resultados nas atividades de leitura, como as coleções de leitura infanto-juvenil e as revistas mas porém não é utilizado pelo mesmo.

Entretanto, outros fatores devem ser considerados antes de responsabilizar o trabalho pedagógico realizado pelo professor e pela escola pelas dificuldades de aprendizagem. Vimos em estudos bibliográficos que existem vários fatores que estão relacionados a dificuldades de aprendizagem são fatores neurológicos que podem afetar a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações Smith e Strick (2002). Estilo de vida que estas crianças tiveram desde o pre

natal a situações enfrentadas durante o parto , utilização de drogas e também medicamento ingeridos sem orientação medica. (Smith apud lima 2008). E que para outros estudiosos como Correia et al (1999) “as dificuldades de aprendizagem estão presumivelmente no sistema nervoso central do individuo...”.Fatores econômico e também podem levar danos a cérebro como a desnutrição que causam falta de substancia químicas importantes ao cérebro.

Há também fatores orgânicos e constitucionais específicos, localizados na área perceptiva motora os psicogenos fatores emocionais e intelectuais e ambientais representadas pelo lar, pela comunidade onde vivem (Pain (1992).

Mas o aspecto que mais nos chamou a atenção em nosso estudos durante o este trabalho foi os aspectos pedagógico, foi possível perceber a falta de domínio de metodologia apropriada ao trabalho com as crianças da turma pesquisada, não tinha uma situações didáticas significativas para as crianças foi possível também observa a relação professor aluno que eram bem distantes muito pouco contato e como de práxis da escola publica uma sala com muitos alunos. Tudo isso são fatores que tem dificultado o processo de aprendizagem da leitura.

Como vimos ao elencar alguns fatores que influenciam na produção das dificuldades de aprendizagem das crianças no processo de leitura a atitude docente não pode e nem deve ser considerada a menos influente nesse processo. Mesmo com todos os obstáculos apresentados anteriormente somente uma pratica docente responsável, independente das dificuldades enfrentadas diariamente pelos professores, principalmente da rede pública de ensino, será capaz de iniciar o processo de construção e reconstrução da sua pratica docente, de sua relação que deve ser entre o aluno, o professor e o saber.

Diante disso o professor deve ser leitor e ler para seus alunos de forma expressa, variando a entonação, fazendo suspense, dramatizando, etc.Deve também oferecer com freqüência textos variados aos seus alunos, estimulados

–os com perguntas e incentivando os a ler tornando o processo de aprendizagem da leitura mais prazerosa principalmente com alunos das series iniciais no que diz respeito ao 2 ano do 1 ciclo. Para os estudiosos Coll e Solé (1998. p. 41) o qual:

[...] defende um ensino de leitura no qual se aprende a ler lendo, onde o aprendiz pode estar em contato com os mais diversos tipos de textos sociais dos quais precisa se utilizar no cotidiano, e no qual o único pré requisito para este aprendizado é a capacidade de questionar sobre as coisas do mundo.

Enquanto mediador do conhecimento o professor deve explorar os nomes das mais diferentes maneiras, com bingos e letras, quebras cabeças rótulos e embalagens. O professor contribui registrando as idéias dos alunos, incentivando e estimulados a participação de todos, controlando assim a agitação e a indisciplina que como vimos em nosso estudo se faz tão presente e que contribui para a não aprendizagem da leitura.

Segundo Colomer e Camps (2002 p. 91) “a integração da atividade leitora em contextos reais comporta implicitamente a consciência, por parte do leitor, dos objetivos e da intenção leitora”. Na análise feita pode se perceber que o professor sempre repetia as mesmas atividades. Quando o professor interage com seus alunos e tem o cuidado para não repetir sempre o mesmo método, a mesma técnica ou o mesmo texto, ele evita o aborrecimento dos alunos e a possibilidade do gosto pela a aprendizagem.

No entanto, na análise feita constatou-se as principais causas de dificuldades na aprendizagem da leitura, está relacionada ao despreparo do professor como leitor, o uso de técnicas autoritárias, a utilização de um livro didático, desatenção as diferenças individuais e desorganização do currículo escolar contribuem para a realização de uma prática alienante e desmotivadora.

Sabe-se que os procedimentos metodológicos ainda presentes nas escolas são peculiares á corrente empirista, quando privilegiam o uso do livro didático na sala de aula recheados com textos e exercícios onde sobremaneira se valoriza a “prontidão” o QI, as tendências e os pré-requisitos. E mesmo com propostas construtivista, os professores muitas vezes pela falta de

domínio teórico se perdem nas proposições e no encaminhamento metodológico dado a postura dele não estar identificado com os princípios construtivistas, sobre tudo na promoção da interação aluno objeto do conhecimento que é cultural e histórico e cuja manifestação ocorre na sociedade onde os signos e palavras que representam os objetos são os autênticos mediadores do conhecimento, onde através deles o sujeito é capaz de ver o mundo e operar sobre ele.

E em nossa conclusão pensamos que a pratica docente precisa ser repensada e que o professor precisa buscar novos recursos dentro da própria escola e do cotidiano do aluno,pois o seu papel e relevante nessa mudança, juntos realizam tarefas. Sendo assim, necessário que este se conscientize da importância social e política do seu papel e compromete-se em sua pratica pedagógica com a transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS

BARBOSA, org.: Daniella Collado Rosini; Pereira; Alessandra Almeida. **Atitudes Parentais em Relação À Educação Inclusiva**.Relato de Pesquisa. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbe/v13n3/a10v13n3.pdf. Acesso em 12 de Janeiro 2009.

BENTHAM, Susan.**Psicologia e Educação**. Trad. Luciana Moreira Pudenzi. Edições Loyola .**São Paulo**-2002.

BERNARDINHO, Juniro.; José Anton et.al. **Aquisição de Leitura e escrita como resultado do ensino de habilidades de consciência fonológica**. Disponível em: [www.bases.bireme.br/CGI-bem/uxislend.revista Brasileira de Educação Especial](http://www.bases.bireme.br/CGI-bem/uxislend.revista%20Brasileira%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Especial).Acesso em: 15 de Outubro de 2008.

BLIN, Jean-F. **Classes Difíceis**: ferramentas para prevenir e administrar os problemas escolares. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CAPOVILLA, A. G.S.; César; Fernando Capovilla.; Suiter, Ingrid **Processamento cognitivo em crianças com e sem dificuldades de leitura**.Disponível em www.scielo.br/pdf/pe/v9n3a2.pdf. Acesso 22 novembro de 2008

COLL, Cesar.;PALACIOS, Jesus; MARCHOSI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto alegre: Artes Médicas. 1995.

COLOMER, T.;CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender.** trad. Fátima Murad – Porto alegre: Artmed, 2002.

CORREIA, L. **Dificuldades de Aprendizagem.** Revista de Educação. Disponível em: Imiranda@iec.uminho.pta. Acesso 12 de Novembro 2008.

COUTINHO, M. Teresa da cunha. **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO:** um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação: ênfase na abordagem construtivista – 6. Ed. – Belo Horizonte, MG: Ed. Lê, 1998.

DOCKRELL, Julie.; Mcshane, John. **Crianças com dificuldades de Aprendizagem** : uma abordagem cognitiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

DOLLE, Jean; Bellano Denis.**Essas Crianças que não aprendem:** diagnostico e terapias cognitivas. tradução Claudio João Paulo Saltini: revisão conceitual Lia Leme Zaia , Sandra Maria Freire – Petrópolis. Rj: Vozes,1995

DROUET, Ruth.**Distúrbios da Aprendizagem.**Ed. Ática,1990-São Paulo.

.DUARTE, Gladus Mabel and de rose, Julio Cesar coelho. **A aprendizagem Simbólica em Crianças com Déficit Atencional.** Ver.Bras. Educ.Espec. Dez 2006, VOL,12, N 3P. 331-350: ISSN 1413-6538.

FERREIRO, Emilia. **Passado e presente dos verbos ler e escrever.** Tradução Claudia Berliner – São Paulo, Cortez, 2002 – (coleção questões da nossa época; v 95).

FERREIRO, Emilia;Teberosky. **Psicogenese da língua Escrita.**trad. Diana Myriam Lichestenstein.Liana di marco e Marcio Corso. Porto Alegre: Artes Medicas sul.

FOUCAMBERT, Jean. **A criança, O professor e a leitura.** SP: Editora, Artes Medicas.2001.

FREIRE, Paulo, **A importância do Ator de ler.** 36º Ed. São Paulo. Cortez.1998.

FREIRE, Paulo **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA:** Saberes necessários á prática educativa. 14 ed. Rio de janeiro: Paz e Terra , 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 21ª Ed. Rio de Janeiro. 1998.

GARCIA, Jesus Nicasio. **Manual de dificuldades de aprendizagem**. Ed. Artes médicas, - Porto Alegre 1998.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso. **Dificuldades de aprendizagem na Alfabetização/** organizado por Maria de Fátima Cardoso Gomes, Maria das Graças de Castro Sena. 2 ed. 3 reimp-Belo Horizonte: autentica, 2006.

HAGE, Simone Rocha de Vasconcelos. **Avaliando a linguagem na ausência da oralidade: Estudos psicolinguísticos/Simone de Vasconcelos Hage**. – Baurur, SP: ED USC, 2001.

HUNT, Jan, Psicóloga diretora do The natural child Projt "**Distúrbios de Aprendizagem: Uma rosa com outro nome**. Disponível em: [www: interaçãohumana.com.br//indec.php?option=com_lant&id=SS&Itemid=9](http://www.interaçãohumana.com.br//indec.php?option=com_lant&id=SS&Itemid=9) .Acesso 29 de Outubro de 2008.

JOSÉ, Elisabete Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. Ed. Ática. 1997 9ª edição.

LIMA, Jaqueline de Castro Murad. **Dificuldades no processo de Aquisição da Leitura e Escrita**. Disponível em: www.revistabrasileiradeeducaçãogov.br. Acesso em 19 de Fevereiro 2009.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**; São Paulo EPU, 1986.99 p (Temas Básicos de Educação e Ensino).

MACHADO, Laêda Bezerra. “ **Aqui é um Lugar pra escrever e Ler, Se formar, ser policial, Alguém que preste:**” Representações Sociais de escola entre Crianças. **SITE ANPED. Acesso em Dezembro 2008.**

MARTINS, Vicente; RODRIGUES, Fátima. **Leitura, inteligência e dificuldades de aprendizagem**. Disponível em: www.Revista Brasileira de Educação Especial. Acesso 22 Outubro de 2008.

MUTSCHELE, Marly/ **Problema de Aprendizagem da Criança**. 4ª Ed. Loyola. 2001.

NUNES. Terezinha;Buarque,Lair; Peter, Bryante;. **Dificuldades na aprendizagem da leitura:** teoria e prática. 5 ed. São Paulo. Cortez, 2003 (Coleção questões da nossa Época; v 44).

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygostky:** Aprendizado e desenvolvimento Um processo sócio-histórico.-São Paulo: Scipione, Pensamento e ação no magistério.

PAMPLONA, Antonio Manuel. **Distúrbios da Aprendizagem:** uma abordagem psicopedagógica. Ed. Edicon,1997- São Paulo.

PAIN, Sara . **Diagnostico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem.** Tradução de Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre. Artes médicas, 1992.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar:** historia de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PETERLI, Penha das Graças. **Um olhar imediato e consciente ao não aprender** . [SITE do GOOGLE](#). Acesso em Outubro 2008.

POLYTI, Elizabeth. **Dificuldade de ensinagem:** que historia é essa? 1º Ed. São Paulo: Vetor 2002.

REGO, Teresa Cristina. **VYGOSTKY: uma perspectiva historico CULTURAL da educação.** Petrópolis, RJ: vozes , 17º Ed.

SADRONI,Laura; MACHADO, Luis Raul (Org). **A criança e o livro.** São Paulo: Ática, 2000.

SALES, Vilmária Fernandes. **Leitura Positiva de Professores sobre crianças com dificuldades de Aprendizagem:** Reflexões sobre o Fracasso. ANPED. Acesso em Novembro 2008.

SMITH, Corinne; Strick, Lisa. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z.** Porto alegre Artes Médicas, 2001.

SMOLKA, Ana Luiza B.A. Linguagem e outro Espaço Escolar: Vygostky e a construção do conhecimento – Campinas, SP: Papyrus, 1992.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3º Ed. São Paulo: Papyrus , 1991.

SOUZA, Evanira Maria de ir.**Problemas de aprendizagem**: Crianças de 8 a 11 anos. Bauru, SP: EDUSC, 2001.158P. : IL. 21 - cm.(Coleção Educar).

SOLÉ, I & Coll, C (1999). **Os professores e a concepção construtivista**. Em C. Coll e outros. O construtivismo na sala de aula. 6º Ed. São Paulo. Ática.

TORQUATO, Rebeca J. T. **Dificuldades de Aprendizagem da Escrita**: Uma Análise de Acompanhamento clínicos Dessa Modalidade de Linguagem. [SITE GOOGLE](#). Acesso em outubro 2008.

VYGOTSKY, L.S Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins fontes, 1999.